

Fazenda espera que os políticos apóiem

O ministro da Fazenda, Bresser Pereira, está convencido que o encaminhamento dado por ele e sua equipe à negociação da dívida externa satisfaz os interesses do País e por isso contará com o apoio dos partidos políticos, principalmente do PMDB.

Antes de sair do Ministério da Fazenda para almoçar com o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, e outras lideranças do partido, Bresser fez questão de deixar bem claro que não está pretendendo fazer um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) agora. Mas só quando fechar o acordo com os bancos privados para a negociação da dívida referente a este ano e o próximo.

Desconectar os dois acordos é de fundamental importância para o País, insiste Bresser. Isso porque diminui a influência do Fundo e dos países credores

sobre o Brasil. Acordos em separado, sem vinculação, significam que o Brasil continuará obtendo os recursos acertados com os bancos credores mesmo se deixar de cumprir alguma cláusula do acordo com o FMI.

Bresser explicou ainda que um acordo com o FMI tendo por base um plano econômico elaborado pelo Governo brasileiro autonomamente e sem abdicar do crescimento econômico já planejado será bem recebido pelas lideranças políticas. Ainda mais que esse acordo significará mais recursos para o Brasil, seja do próprio Fundo, seja dos japoneses.

O ministro disse ainda que na hipótese dos bancos credores não aceitarem fazer um acordo com o Brasil sem o aval prévio do FMI, o Brasil continuará na moratória. "Quanto a isso não há dúvidas" — concluiu Bresser.